



LOGOS
Colégio & Curso

Logos Colégio – Varginha – 9º ano aula - 7

Professor: Mara

Tema da Aula: Interpretação “A Música do Corpo” / O uso dos pronomes demonstrativos

Disciplina :Português

Data das aulas: 4 aulas – 04/05 e 07/05

CONTEÚDOS DAS AULAS

Você que é adolescente, sabe o que é adolecer? A palavra vem do latim, de ad-(=para) + olescere (= crescer): assim, significa “crescer”. Ou seja, adolescente é aquele que está em fase de florescimento, de amadurecimento.

Os textos a seguir fazem parte do livro “A Adolescência, do psicanalista Cotardo Calligaris. Leia-os e responda às questões.

O ADOLESCENTE QUE SE ENFEIA

Os adolescentes parecem contradizer, ou melhor, desafiar, os cânones estéticos dos adultos. Segundo estes, eles se enfeiam sistematicamente.

Os grupos adolescentes inventam quase sempre um padrão estético interno, pelo qual os membros se diferenciam e se reconhecem entre si. Não é raro que esse estilo constitua alguma espécie de agressão deliberada ao cânone dominante: afinal, o grupo (mesmo o grupo de estilo) outorga seu próprio reconhecimento interno. Desafiar a aprovação dos adultos é sua própria função.

Mas a estética adolescente não surge só para isso (ou seja, para se diferenciar, produzir coesão de grupo e desafiar o cânone adulto).

Pode ser que o ato de se enfeiar corresponda a uma recusa da sexualidade e, sobretudo, da deseabilidade como valor social. Assim como o adolescente pode parecer contestar a idolatria do valor financeiro, econômico (por exemplo, recusando-se a ostentar os apetrechos desse valor nas vestimentas e em outros símbolos tradicionais de riqueza), tornando-se feio ele poderia criticar um sistema que valoriza a deseabilidade dos corpos como razão do reconhecimento social.

Pode ser também que o adolescente se enfeie para se proteger de um olhar que poderia não achá-lo desejável. Ele conseguiria prevenir essa catástrofe para sua insegurança atribuindo sua indesejabilidade a seus próprios esforços de se enfeiar: “Não gostam de mim, mas é porque eu não quis”.



O ADOLESCENTE BARULHENTO

Os adultos criticam facilmente. Dizem que os adolescentes são tientes, adulam seus ídolos. Ou ainda que os adolescentes gostam de marcas, se transformam em anúncios publicitários ambulantes. Acrescentam que eles vivem num filme, ou em vários, e arrumam uma identidade juntando personagens. Por isso eles se perdem na contemplação das estrelas (do cinema e dos palcos), assim como se esquecem nas marcas que passam a defini-los.

É uma ironia barata. Pois, de fato, os adolescentes vivem nos mesmos filmes que os adultos. Caras e People não são revistas para adolescentes. Ou seja, a mutação e a idolatria são formas básicas da socialização moderna; valem para os adultos tanto como para os adolescentes. No mais, trata-se, nessa crítica irônica, apenas do embate entre, digamos, estilistas como Prada e Giorgio Armani contra Tommy Hilfiger. Ou então de um ator como Leonardo DiCaprio contra Robert De Niro.

Mas, se todos vivemos ou procuramos inventar nossa vida graças aos mesmos filmes, é verdade que o adolescente é o maior fã de vídeo cliques. Aqui, mais do que a história, importam as imagens e a música. As figuras que cantam e dançam são personagens que ainda procuram seus roteiros — perfeitas para os adolescentes se identificarem, pois permitem adotar um gesto, um estilo, um look, sem por isso comprar uma aventura narrada e preestabelecida ou, pior, uma vida inteira.

A música deixa mais liberdade ainda do que o clipe. Ela dá apenas o clima, sugere uma atitude, mas não dita uma história. O adolescente vive com uma trilha sonora permanente, inspiradora de imagens com as quais compõe sua identidade. Ele fica (ou é) irritado com o ritmo romântico com Phil Collins, cool e inspirado com o rave, todo dinâmico com a disco etc.

Essa escuta constante comporta sua parte de provocação. O adolescente oscila entre estourar as caixas de som e viver de fone de ouvido. O recado é claro: ou te ensurdeço ou não te ouço.

Seja qual for o efeito disso sobre a comunicação verbal, o volume da música é também uma espécie de metáfora sonora da intensidade da experiência adolescente. Uma maneira de gritar: “Eu não vivo, arrebento”. Os adultos, por mais que protestem, não agem diferentemente e, de vez em quando, adoram estourar as caixas de seus aparelhos para comunicar (aos vizinhos, aparentemente) as insustentáveis emoções daquele dia (ou, pior para o vizinho, daquela noite).

Em todas as suas tentativas de desafiar e provocar, o adolescente encontra uma dificuldade: por mais que invente maneiras de se enfeiar, de se distanciar do cânone estético e comportamental dos adultos, a cada vez, rapidamente, a cultura parece encontrar Jeitos de idealizar essas maneiras, de transformá-las em comportamentos aceitos, até desejáveis e invejáveis. Ou seja, o adolescente descobre que sua rebeldia não para de alimentar os ideais sociais dos adultos.

Cânone – modelo padrão

Outorgar – conferir – conceder

Idolatria – amor excessivo, admiração exagerada

Questão – 1

Os dois textos abordam o mesmo tema. Qual é o tema?

Questão – 2

A tese defendida pelo autor é a de que o comportamento dos adolescentes é uma tentativa de desafiar e provocar os adultos. Quais são os dois recursos básicos utilizados pelos adolescentes para se manifestar, segundo o autor?

Questão – 3

De acordo com o primeiro texto, é comum os adolescentes se enfearem.

- a) Que outros motivos, além do propósito de desafiar e provocar os adultos, levam-nos a adotar esse comportamento?

- b) Explique a possível relação entre feiura e insegurança.

Questão – 4

a) No segundo texto, o autor discute as críticas mais comuns que os adultos fazem ao comportamento dos adolescentes.

Quais são essas críticas?

- b) Por que, na opinião do autor, essas críticas são uma “ironia barata”?

Questão – 5

Releia este trecho do texto:

“No mais, trata—se, nessa crítica irônica, apenas do embate entre, digamos, estilistas como Prada e Giorgio Armani contra Tommy Hilfiger. Ou então de um ator como Leonardo DiCaprio contra Robert De Niro...”

- a) Explique: ao citar essas marcas e atores, que tipo de oposição o autor estabelece?

b) Explique a relação entre o trecho acima e a afirmação “ a imitação e a idolatria são formas da socialização moderna”, situados no mesmo parágrafo.

Questão – 6

Segundo o autor, “todos vivemos ou procuramos inventar nossa vida graças aos mesmos filmes” e “o adolescente é o maior fã de videoclipes”.

a) Por que os adolescentes se identificam mais com os videoclipes do que com os filmes?

b) Por que os adultos preferem os filmes aos videoclipes? Justifique sua resposta.

Questão – 7

De acordo com o texto, a música oferece liberdade aos adolescentes. Qual é relação entre a música que os adolescentes escutam e o comportamento que eles têm?

Questão – 8

Segundo Calligaris, “Essa escuta constante comporta sua parte de provocação.(...) O recado é claro: ou te ensurdeço ou não te ouço”.

a) As duas atitudes que os adolescentes têm em relação aos adultos – ensurdecê-los ou não ouvi-los – viabilizam o diálogo?

b) Explique a afirmação “ Eu não vivo, arrebento”, empregada pelo autor como expressão da metáfora sonora vivida pelos adolescentes.

Questão – 9

Os adolescentes tentam de várias formas chocar ou negar os valores e os comportamentos do mundo adulto; no entanto, encontram, segundo o texto, dificuldade para isso.

a) Em que consiste essa dificuldade?

b) Infira (deduza) : Qual é a consequência dessa dificuldade?

Questão – 10

Você concorda com os argumentos dos textos lidos anteriormente sobre o comportamento dos adolescentes?

Produza um parágrafo apresentando seus argumentos. (faça no caderno)

Questão – 11

No trecho do segundo texto “ Ele fica(ou é) irritado com o metal, romântico com Phil Collins(...)”, qual é a diferença de sentido entre ficar irritado e ser irritado?

Questão –12

No trecho do segundo texto “ Ele fica(ou é) irritado com o metal, romântico com Phil Collins(...)”, qual é a diferença de sentido entre ficar irritado e ser irritado?

Questão – 13

Releia este trecho do segundo texto:

“Os adultos, por mais que protestem, não agem diferentemente e, de vez em quando, adoram estourar as caixas de seus aparelhos para comunicar (aos vizinhos, aparentemente) as insustentáveis emoções daquele dia (ou, pior para o vizinho, daquela noite).”

a) Que efeito de sentido tem no contexto o emprego do advérbio aparentemente?

b) Qual o sentido, no contexto, da expressão insustentáveis emoções?

c) Explique o sentido de “ou, pior para o vizinho, daquela noite”.

OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam pessoas ou coisas em relação às três pessoas do discurso. Essa localização pode se dar no tempo, no espaço ou no próprio texto.

Exemplo:

Você deveria ouvir **este disco de vinil.**

O pronome este no exemplo acima, refere-se ao substantivo disco, localizando-o próximo à pessoa que fala (1ª pessoa).

Vejamos um quadro com os pronomes demonstrativos da língua portuguesa:

PRONOMES DEMONSTRATIVOS					
Pessoas	Variáveis				Invariáveis
	Masculino		Feminino		
	Singular	Plural	Singular	Plural	
1ª	este	estes	esta	estas	Isto
2ª	esse	esses	essa	essas	Isso
3ª	aquele	aqueles	aquela	aquelas	aquilo

São também pronomes demonstrativos

- o, a, os, as, quando equivalem a isto, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas;

Ex: Imagino o que ela já sofreu. (=aquilo)

- mesmo e próprio, quando reforçam pronomes pessoais ou fazem referência a algo expresso anteriormente;

Ex: Eu mesma vi a cena repetir-se.

- tal e semelhante, quando equivalem a esse, essa, aquela.

Ex: Em tais ocasiões é preciso prudência. (=essas)

EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Em relação ao espaço

- Este(s), esta(s) e isto indicam o que está perto da pessoa que fala:

Ex: Este relógio de bolso que eu estou usando pertenceu ao meu avô.

- Esse(s), essa(s) e isso indicam o que está perto da pessoa com quem se fala:

Ex: Mamãe, passe-me essa revista que está perto de você.

- Aquele(s), aquela(s) e aquilo indicam o que está distante tanto da pessoa que fala quanto da pessoa com quem se fala:

Ex: Olhem aquela casa!

Em relação ao tempo

- Este(s), esta(s) e isto indicam o tempo presente em relação à pessoa que fala:

Ex: Esta tarde irei ao supermercado fazer as compras do mês.

- Esse(s), essa(s) e isso indicam o tempo passado próximo ao momento da fala:

Ex: Essa noite dormi mal, tive pesadelos horríveis.

- Aquele(s), aquela(s) e aquilo indicam um afastamento no tempo, tempo remoto:

Ex: Naquele tempo, os jovens de famílias ricas iam estudar na França.

Quando são usados como referente

- Este(s), esta(s) e isto fazem referência a algo sobre o qual ainda se vai falar:

Ex: São estes os assuntos que temos a tratar: o aumento dos salários, as férias dos funcionários e as horas extras.

- Esse(s), essa(s) e isso fazem referência a algo que já foi citado anteriormente:

Ex: Sua participação nas Olimpíadas de Matemática, isso é o que mais desejamos agora.

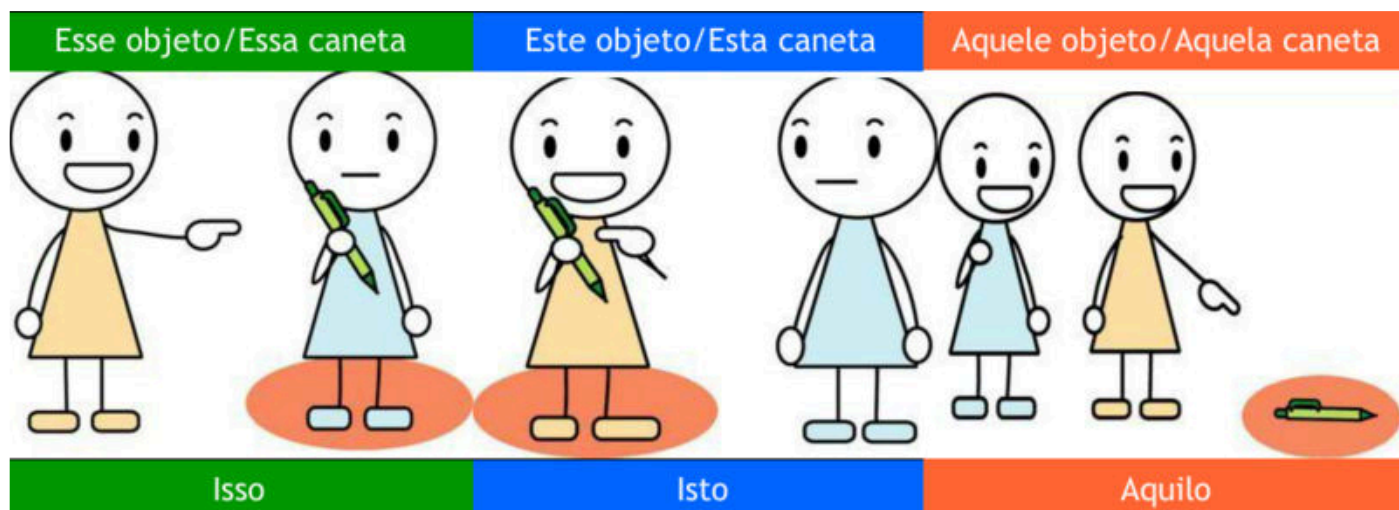
- Este e aquele são empregados quando se faz referência a termos já mencionados, como se exemplifica a seguir:

Ex: Pedro e Paulo são alunos que se destacam na classe: este pela rapidez com que resolve os exercícios de Matemática, aquele pela criatividade na produção de textos.

FONTES:

CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens: volume 2: ensino médio / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 5. ed. – São Paulo: Atual, 2005.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa: prefácio de Serafim da Silva Neto. – 45ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.



Questão - 1

Releia este trecho do primeiro texto:

“Os adolescentes parecem contradizer, ou melhor, desafiar, os cânones estéticos dos adultos. Segundo estes, eles se enfeiam sistematicamente...”

a) Os pronomes demonstrativos – este, esse, aquele – podem se referir a termos expressos anteriormente no texto.

A qual elemento o pronome estes se refere: a adolescentes ou a adultos?

b) Que pronome deveria ser empregado, caso o autor quisesse se referir a adolescentes? Por quê?

Questão – 2

Empregue nos exercícios a seguir o pronome demonstrativo adequado:

- 1 – Tenha sempre lembrança _____ eu o amo e sempre o amarei. (disto, disso)
- 2 – Por que você está usando _____ calça rasgada? (esta, essa)
- 3 – Como são difíceis _____ dias que estamos atravessando! (estes, esses)
- 4 – O perdão e a vingança se opõem frontalmente: _____ degrada os homens; _____ os eleva. (esta, essa, aquele, aquela)
- 5 – Qual o manequim _____ vestido que você está usando? (deste, desse)
- 6 - _____ mês em que estamos está passando rápido. (este, esse)
- 7 – Você disse que vai viajar em março para o Rio Grande do Sul? _____ mês também é de chuva lá _____ Estado? (este, esse, neste, nesse, naquele)
- 8 – Será que ninguém _____ casa me entende? (desta, dessa)
- 9 – Má escovação causa inflamação na gengiva e _____ todos deviam saber. (isto, isso)

Questão – 3

Assinale a alternativa correta:

- a) **Essa** casa em que moramos já está muito velha.
- b) **Aquele** menino está muito levado. Vou buscá-lo ali.
- c) As cortinas **dessa** igreja aqui estão muito conservadas!
- d) Meus filhos adoram **estes** pães que estão em suas mãos.

Questão – 4

Leia e analise a charge abaixo e complete os balões com os pronomes **esses** e **estes**.



E-mail institucional do professor: mara@logoscolegio.com.br

Canal de comunicação do professor com alunos, onde os mesmos poderão sanar suas dúvidas e enviar os trabalhos para correção (alunos irão anexar fotos ou tarefas em PDF).

➤ Vídeos que poderão lhe auxiliar:

Pronome - Aula 5: Pronomes demonstrativos

Pronomes - Parte 2 [Prof Noslen]

Pronomes demonstrativos [Prof. Alda]

